

■ DOSSIÊ - RELATOS

■ Vivendo valores na escola: a valorização da vida no contexto escolar

Living values at school: celebrating life in the school context

 Leonardo Eustáquio S. da Silva *
Daiane Aparecida Araújo de Oliveira **

Resumo: Este relato de experiência apresenta a prática de um projeto baseado na vivência de valores humanos na escola. O Projeto Vivendo Valores na Escola (Projeto VIVE) é engendrado em todas as etapas da Educação Básica de uma escola privada de Brasília/DF desde o ano de 2005, promovendo boas práticas e reflexões sobre como podemos nos relacionar de uma maneira mais saudável. A ideia é que a valorização dos valores é capaz de combater o *bullying* e outras formas de violência ressaltando a capacidade dos estudantes de serem melhores quando refletem e agem partindo de princípios humanitários e rodeados de empatia.

Palavras-chave: Valores. Escola. Combate ao *bullying*.

Abstract: This experience report presents the practice of a project based on the experience of human values in school. The Living Values at School Project (VIVE Project) is engendered at all stages of Education of a private school in Brasília/DF since 2005, promoting good practices and reflections on How can we relate in a healthier way? The idea is that the valorization of values is capable of Combat bullying and other forms of violence by enhancing students' ability to be better when they reflect and act from humanitarian principles and surrounded by empathy.

Keywords: Values. School. Fighting bullying.

* Leonardo Eustáquio S. da Silva é professor licenciado em Ciências e Matemática pela Universidade Católica de Brasília, e mestre em Bioética pela Universidade de Brasília – UnB. Diretor do Colégio CIMAN – Unidade Cruzeiro. Contato: leoeustaquio@gmail.com.

** Daiane Aparecida Araújo de Oliveira é pedagoga e mestra em Educação pela Universidade de Brasília – UnB, especialista em Educação Infantil na perspectiva histórico-cultural – Instituto Saber. Professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e integrante do GEPPE – Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas – UnB. Contato: daiane.aao@gmail.com.

Introdução

As instituições educacionais participam da vida da maioria das pessoas, desde a mais tenra infância. Dentro dos espaços de educação formal muitas pessoas se desenvolvem e aprendem a se relacionar com outros seres humanos em coletivo, por isso, esse espaço educativo tem corresponsabilidade - juntamente com a família e a sociedade - quanto à vivência de valores, autoconhecimento sobre comportamentos e emoções, esse pode ser um possível caminho para o combate ao *bullying* e outros tipos de violência no ambiente escolar.

Agressões e desrespeitos não são fenômenos atuais, no entanto, não podem ser naturalizados, precisam ser observados do ponto de vista social e cultural e, sobretudo, é necessário pensar de qual maneira a escola, enquanto instituição educativa, pode auxiliar na prevenção de práticas de violências. É preciso que a educação esteja um passo à frente da violência, resguardando a convivência individual e coletiva, acima de tudo.

Geralmente, a escola é o primeiro espaço social não doméstico experienciado por crianças. A relação entre a criança-família e a criança-sociedade passa a ser ampliada no espaço escolar e promove diálogos e participações até então inesperadas, mas fundamentais para o desenvolvimento psicológico e humano das crianças. Então, investir em espaços de diálogo e refletir sobre valores como o respeito precisa assumir importância fundamental na proposta político-pedagógica das instituições de ensino.

A escola deve ser alicerce para práticas de cidadania e, de maneira preventiva, contribuir para a reflexão da sua comunidade quanto a melhor possibilidade de relações entre as pessoas. É neste sentido que o *Projeto Vivendo Valores na Escola - VIVE* procura combater o *bullying* no ambiente escolar. Acreditando que as experiências vividas na escola são capazes de durar por toda a vida do estudante e permitir que ele escolha participar da sociedade de forma mais saudável e comprometida com os demais integrantes. O trabalho desenvolvido no *Projeto VIVE* busca uma vivência teórica, reflexiva e prática dos valores humanos, sem enfatizar violências e agressões, mas, sobretudo, valorizando a vida e os valores humanos.

Então, o que são valores humanos?

O projeto que combate a violência e o *bullying* está baseado na valorização dos valores humanos, por isso, é necessário definir o que é esse fundamento básico. De maneira simplificada o dicionário Houaiss (2015, p. 957) apresenta a palavra valor como: “importância que se atribui a algo ou alguém; mérito; estima”.

Valores humanos são princípios norteadores da consciência para tomada de decisões. A ideia de valores para basear a ação é presente em religiões e filosofias em diferentes culturas (MARTINELLI, 1999), claro, adequadas às constituições sociais, por exemplo, a coletividade pode ser um valor superior à individualidade em uma cultura e o contrário em outra. Mas, de qualquer forma, a noção de um valor, um conceito, que vai embasar as ações das pessoas, existe independente da localização geográfica.

Os valores humanos permitem o julgamento da conduta humana diante da percepção da consciência de cada membro da sociedade. Assim, podemos aferir ou palpar coletivamente as ações na construção dos relacionamentos (MARTINELLI, 1999). Além disso, compreende-se que o valor é tudo aquilo que uma pessoa ou um grupo de pessoas inseridas em uma determinada cultura acreditam que deve ser seguido, deve normalizar as ações para o desenvolvimento comunitário. Ele não é uma questão de preferência, mas um conceito decidido coletivamente que deverá basear o raciocínio e o comportamento (VIRÃES, 2013).

Desta forma, quando é socialmente decidido que a honestidade é um valor, os indivíduos inseridos naquela coletividade devem submeter suas atitudes ao valor da honestidade, não sendo aceito que cada um decida ser ou não honesto (VIRÃES, 2013). Da mesma forma, respeitar as pessoas que convivem ao nosso redor, seja por relações físicas ou à distância, torna-se um valor que deve ter caráter obrigatório se assim decidido.

Assim, os valores podem assumir status de leis que regem um país. Em nossa Constituição Federal, por exemplo, percebemos em seu artigo 5º a igualdade torna-se um valor transformado em lei nacional: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL, 1988).

Partindo do compromisso social estabelecido, é destacável o papel dos valores humanos, visto que a adesão aos valores voltados ao individualismo entre as pessoas é capaz de promover ações que promovem violência, por promover a ruptura com a empatia e a solidariedade. Enquanto a adesão a valores sociais coletivos está intrinsecamente voltada à prática da proteção coletiva (GOLVEIA; NILTON, 2005), promovendo assim, o combate ao *bullying*.

Projeto Vivendo Valores na Escola - Projeto VIVE

Ao acreditar que o trabalho voltado aos valores humanos é capaz de promover a reflexão e, com isso, a proteção à vida e diminuição de questões relacionadas

ao *bullying*, o *Projeto Vivendo Valores na escola - Projeto VIVE* passa a guiar uma série de ações pedagógicas na prática escolar diária de uma escola privada de Brasília/DF. As ações não são direcionadas somente aos estudantes, mas também são frequentes com os colaboradores e toda comunidade escolar. O projeto foi criado em 2005, no entanto, mesmo antes de sua criação, a instituição já compreendia o diálogo e a relação como a melhor forma de prevenção a violência aos comportamentos violentos.

Como aborda Saviani (2002, p. 35) toda e qualquer “(...) reflexão sobre os problemas educacionais inevitavelmente nos levará à questão dos valores”. Esses valores devem guiar a reflexão para depois conduzir a escola de cada um em suas atitudes. O autor acrescenta:

Com efeito, se esses problemas trazem a necessidade de uma reformulação da ação, torna-se necessário saber a que se visa com essa ação, ou seja, quais são os seus objetivos. E determinar objetivos implica definir prioridades, decidir sobre o que é válido e o que não é válido. Além disso — todos concordam — a educação visa ao homem; na verdade, que sentido terá a educação se ela não estiver voltada para a promoção do homem? (SAVIANI, 2002, p. 35)

Então, podemos caminhar para a defesa de que toda educação deve ter como foco central valores em seu projeto educativo, para, assim, guiar o desenvolvimento humano a partir deles (VIRÃES, 2013).

A perspectiva do *Projeto VIVE* está sob o olhar da necessidade de uma sensibilização dos seres humanos para a corresponsabilidade de todos, fazendo valer cuidados que muitas vezes são esquecidos em veículos de comunicação em massa, especialmente aqueles que mais atingem a idade da Educação Básica (VIRÃES, 2013). O olhar reflexivo é importante sobre valores que envolvem a ética, moral e cidadania são tomados como urgentes em uma educação que se preocupa com a sociedade.

A escola privada em que o *Projeto VIVE* é realizado possui 5 valores elencados como os pilares do seu projeto político-pedagógico: competência profissional, autonomia, respeito, sensibilidade, ética e cidadania. Diante deles, as práticas pedagógicas devem alicerçar reflexões e ações que promovam a cidadania e previnam a violência, o *bullying* e riscos relacionados à vida dos envolvidos (automutilação ou atos ilícitos, por exemplo).

O trabalho desenvolvido pelo *Projeto VIVE* é interdisciplinar e transversal, sempre permeando as diferentes frentes de trabalho da escola, não somente disciplinas eletivas, diversificando o conhecimento e sendo constantemente alimentado por todas as pessoas da instituição, em todas as etapas de ensino.

Ações do Projeto VIVE

O projeto está presente em cada espaço institucional de diferentes maneiras, da entrada da escola, passando pelos murais nos corredores, salas de aulas ou jardins da escola. Em todos os espaços e pessoas, ele está presente e sempre com referência aos valores humanos.

As ações são formuladas para o trabalho educativo contínuo. Como dito anteriormente, o *Projeto VIVE* permeia todas as relações da escola, entre professores e estudantes, nas salas de aula e, também, as relações profissionais que se estabelecem nesse espaço. Dentre as ações do *Projeto VIVE*, algumas demonstram maior relevância no dia a dia da instituição.

Reflexão junto aos colaboradores

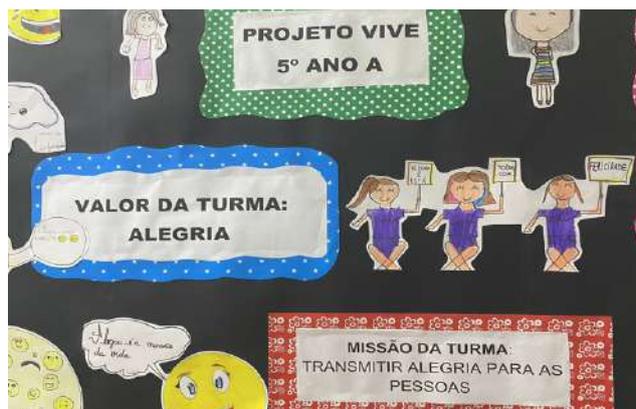
Em todas as reuniões, independente do tema a ser abordado, ela é iniciada com algum texto reflexivo que estimule o pensar em atitudes que possam guiar as relações diárias. Conselhos de classe, semana pedagógica, lanches comemorativos, reuniões de avaliações de atividades, dentre outras, sempre começam com dinâmicas ou reflexões compartilhadas. A escolha é feita, geralmente, pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE), que se empenha em encontrar a atividade mais adequada para o momento vivenciado, lembrando sempre que a escola acredita nas atitudes éticas em suas práticas.

Outro momento muito frequente para a sensibilização constante da equipe são as semanas pedagógicas, em que palestrantes são cuidadosamente selecionados para compartilhar projetos e temáticas que possam refletir com a equipe o cuidado com os estudantes para além do conhecimento técnico. Ocorrem duas semanas pedagógicas por ano, semestralmente, e elas servem como um constante lembrar de valores importantes para a constituição humana com base nos valores e na responsabilidade da escola nesse processo.

Murais e grito de paz

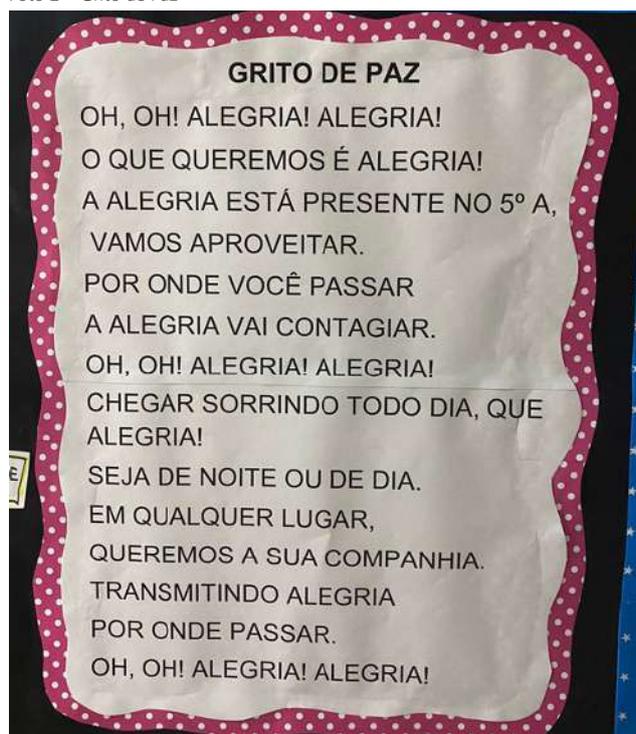
O *Projeto Vivendo Valores na Escola* atua em esferas que possam caminhar com a reflexão constante. Cada turma do Ensino Fundamental I, no início do ano letivo, é convidada a escolher o valor humano que norteará a turma ao longo do ano letivo. Esse valor é uma escolha dos estudantes pensando o que precisam trabalhar para que o ano escolar transcorra bem. Esse valor é colocado em um mural próximo da turma para que eles sempre recordem o caminho que devem percorrer. Depois da escolha do valor humano, os estudantes criam a missão da turma, uma outra forma de fundamentar o trabalho que irá acontecer.

Foto 1 – Criação dos estudantes sobre o Projeto VIVE



Fonte: acervo dos autores

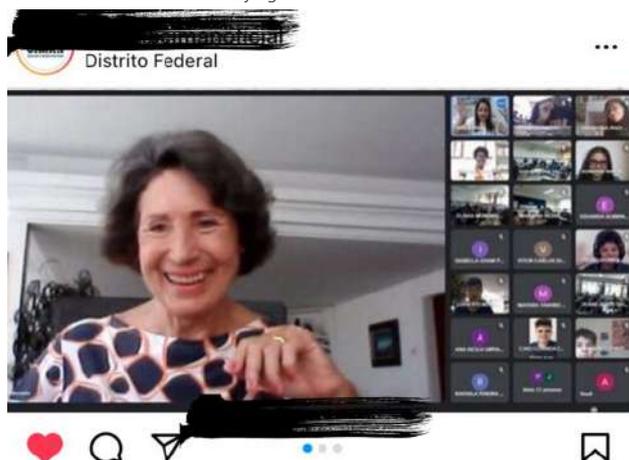
Foto 2 – Grito de Paz



Fonte: acervo dos autores

Murais de escolas são espaços privilegiados de exposição uma vez que os estudantes estão sempre transitando, vendo e revendo esse “*outdoor pedagógico*”. Assim, enfatizar nos murais do colégio os valores humanos significa ampliar que o processo educativo está sempre sendo ressignificado pelo olhar atento dos estudantes. Especialmente, nos murais elaborados e construídos pelos estudantes, expressando sua caminhada de aprendizado e vivência em valores humanos.

Foto 3 - Roda de conversa virtual com Maria Teresa Maldonado, escritora e estudiosa da temática do bullying



Curtido por soaissami e outras pessoas

colegiocimanoficial A escritora Maria Teresa Maldonado, autora de mais de 40 livros, entre eles “A face oculta”, adotado no Colégio [redacted] disciplina de Ética e Cidadania, participou de dois bate-papos com os estudantes nesta semana. Ela respondeu a perguntas e apresentou suas ideias sobre diversos assuntos. Nas obras e nas palestras que ministra em todo o Brasil, ela aborda temas como relações familiares, desenvolvimento pessoal e construção da felicidade e do bem-estar.

Muito obrigada, mariatereza_maldonado @mariatereza_maldonado ! Volte sempre a nossa escola!

Fonte: redes sociais da escola

Palestras e rodas de conversa

Para fomentar a constante reflexão de valores contra formas de *bullying* e outras violências escolares o *Projeto VIVE* propõe que os seus estudantes leiam e debatam as questões relacionadas a esse tipo de violência, fomentando a reflexão constante, visto que o trabalho de formação não pode existir somente com ações pontuais, é fundamental que esteja sempre presente no dia a dia escolar. Para além de palestras como ouvintes e estudos teóricos, o relacionamento dos estudantes com estudiosos da área também se faz relevante.

Jardim de Valores

Ao longo dos jardins da escola era possível encontrar resíduos de lanches das crianças, que não os descartavam adequadamente. Pensando que esse espaço deve ser aproveitado para reflexão constante e não se tornar um local a receber resíduos, a escola providenciou pequenas placas com atitudes a serem visitadas sempre, assim, o espaço que antes já era um belo espaço verde, foi implementado com placas que compartilham valores importantes para todos, dentro e fora do ambiente escolar.

Foto 4 - Jardim dos Valores



Fonte: acervo dos autores

Reuniões e debates com representantes de turmas

Anualmente, o SOE entra em cada sala de aula do Ensino Fundamental II e Ensino Médio realizando um trabalho de reflexão com a turma sobre a necessidade da expressão de cidadania escolhendo colegas que possam representá-los diante das decisões coletivas. Esta votação em líderes que tomem decisões pelos estudantes está diretamente ligada à compreensão do valor do voto em nossa sociedade.

O representante e vice-representante de turma, escolhidos em cada sala, formam um colegiado a ser ouvido pela equipe diretiva da escola e por seus professores. Na reunião de posse dos membros eleitos é realizado o trabalho esclarecedor do quanto ser votado implica em responsabilidades com os seus eleitores. Também são trabalhados princípios de administração como: moralidade, legalidade, impessoalidade, publicidade, eficiência e ética.

Durante a reunião, o grupo de estudantes, que sempre tem início com alguma reflexão do Serviço de Orientação Educacional (SOE), sugere mudanças, faz críticas aos educadores, ouve críticas recebidas nos conselhos de classe, toma decisões que promovam melhorias dentro da escola e é convidado a compartilhar todas as práticas das reuniões em suas salas de aula, devolvendo aos seus eleitores o resultado de seus mandatos.

Parcerias para ações sociais

As ações sociais são capazes de promover uma série de reflexões que alguns poderiam não encontrar relação com as questões de violência e *bullying*, mas quando a atitude é acompanhada de debates, discussões e atitudes os estudantes são capazes de analisar a questão do outro com empatia e solidariedade, através da oportunidade de refletir na importância de fazer diferença dentro de casa, da sala de aula, da família e em sua comunidade.

Visitas em instituições parceiras

Quando o Serviço de Orientação Educacional (SOE) convida os estudantes para visitarem creches ou asilos da região, além de pensar nas crianças e idosos afetados pela ida de visitantes, também é pensado na reflexão que cada estudante terá ao perceber o quanto ele é capaz de tomar atitudes corretas e que apoiem as pessoas e seus sentimentos, sejam essas as pessoas que vivam dentro da sua própria casa, estudem na mesma sala ou aquelas que moram em abrigos. Estimulando a percepção de que os estudantes são capazes de boas atitudes, mesmo sem falar em *bullying* ou outras violências, o colégio instiga em cada um a reflexão e o debate do quanto são capazes de transformar o mundo em um lugar melhor, desde que tenham atitudes condizentes com esse desejo.

Assim, as visitas a instituições parceiras são rotineiras e criam laços entre os estudantes e visitados, reforçando vínculos entre pessoas com realidades diferentes. O ser diferente é ressaltado como complementar e valorizado para uma sociedade plural.

Ainda como prática reflexiva e de tomada de atitude, todos os anos o colégio convida as crianças de uma creche de algum local em situação de vulnerabilidade social para que se faça um lanche coletivo e de partilha. Todas as crianças do Ensino Fundamental I são convidados a trazerem um lanche para ser partilhado com os colegas de escola. É montada uma mesa com os lanches de todas as crianças e, após breve reflexão sobre a partilha, todos lancham juntos. Após a prática da partilha do lanche, todos são convidados a brincarem juntos, tomando conta uns dos outros para que desenvolvam a convivência com outras pessoas que não estão presentes no dia a dia escolar (porque são convidadas). Durante esse encontro, são debatidos valores como a partilha, as relações humanas baseadas no respeito ao outro e na convivência.

Foto 5 – Visita dos estudantes à creche parceira



Fonte: acervo dos autores

Foto 6 – Crianças da escola recebendo a visita de crianças da creche



Fonte: acervo dos autores

Voluntariado

Com vistas às ações voltadas a desenvolver valores como solidariedade, empatia e cidadania, a escola mantém uma parceria com diferentes instituições de apoio social no Distrito Federal, por exemplo, junto com a Associação Brasileira de Assistência às Famílias de Crianças Portadoras de Câncer e Hemopatias (Abrace) a escola promove doações de alimentos (por exemplo, arrecadados em gincanas), apoio em ações de arrecadação financeira e divulgação de atitudes de voluntariado.

Ao estimular que seus estudantes sejam voluntários em atividades de cunho social, o projeto procura ir além da sensibilização, mas manter com a comunidade escolar uma prática de atitudes que forme cidadãos responsáveis conscientes das necessidades existentes ao redor.

Outra grande reflexão baseada nos valores trabalhados em torno do voluntariado é o quanto os estudantes de hoje, em suas futuras profissões, poderão fazer diferença na sociedade. Hoje, recebemos muitos relatos de ex-alunos, jornalistas, médicos, dentistas dentre tantas outras profissões que são voluntários atuantes e transformadores do mundo. O relato de que aprenderam a se colocar no lugar do outro, perceber que o mundo não é somente o lugar (a bolha) em que vivemos, é uma ação que hoje previne o *bullying*, mas que amanhã transforma o ser humano em um profissional atuante em sua comunidade.

Foto 7 – Ação social realizada pela escola



Fonte: acervo dos autores

Arrecadações

Quando os estudantes recebem uma prova de ginca na com arrecadação de alimentos, em um primeiro momento se desesperam acreditando ser impossível arrecadarem tudo que foi solicitado. Com o passar da prova, suas famílias ajudando e as metas sendo alcançadas, eles percebem que são capazes de conquistas que antes pareciam incríveis.

A reflexão acontece com as professoras e professores em suas turmas debatendo como eles são capazes de, unidos, chegarem a essas conquistas. O momento de debate reflexivo é de extrema importância, visto

Foto 8 – Crianças da escola com arrecadação de doações



Fonte: acervo dos autores

que somente acumular doações e fazer uma entrega não traria a percepção do valor que foi trabalhado, da capacidade de cada estudante e dos valores humanos incluídos em uma ação social.

Considerações finais

Nossa sociedade precisa que as escolas sejam parceiras das famílias na formação de uma comunidade de aprendizado que vai muito além do conteúdo formal. Foi-se o tempo em que as escolas eram um espaço para a educação formal, com ênfase puramente no conteúdo. Espera-se das escolas, que elas contribuam na formação de cidadãos preparados para refletirem sobre a comunidade em que estão inseridos e sejam capazes de, criticamente, projetar melhorias para uma vida coletiva. Diante destes preceitos, o trabalho de valores humanos é capaz de atentar estudantes para que possam perceber toda e qualquer forma de violência que atinja seus ambientes.

Ao trabalhar a formação de cidadãos críticos, o *bullying* é atacado diretamente em sua raiz principal, a indiferença ou a reprodução de violência entre pares. Por isso, o projeto apresentado caminha para construir constantemente estudantes capazes de acreditar na ética, de refletirem a moral, respeitarem aos demais e a eles mesmos em suas singularidades, levando essas reflexões e ações para sua vida presente e futura.

Compreendendo a complexidade de valores morais

e a possibilidade de uma constante mudança de suas aplicações, o *Projeto VIVE* reafirma a necessidade dos estudantes não só “aprenderem” valores, mas é fundamental que eles sejam pensados e vivenciados em atitudes dentro e fora do espaço físico formal da escola.

O projeto não teria eco dentro do ambiente escolar se professores e demais trabalhadores da educação não acreditassem ou também não estivessem em constante reflexão e formação. Portanto, para o sucesso do projeto é imprescindível o fomento constante na equipe docente, por meio de textos, palestras, rodas de conversa, reuniões ou outras atividades que possam promover valores humanos dentro da própria equipe.

Da mesma forma que a equipe docente precisa da constante reflexão diante dos valores humanos, as famílias também devem ter a escola como parceiras que trabalham na mesma consonância de formação. Rejeitar a violência, por exemplo, é negar frases como: “eu disse a meu filho que se alguém o provocar ele tem o direito de revidar de forma física”. Uma atitude assim estaria na contramão das reflexões e ações escolares para o enfrentamento ao *bullying*.

Assim, este relato de experiência do *Projeto Vivendo Valores na Escola* apresentou como trabalhamos com a formação de seres humanos capazes de refletir e agir de acordo com valores como a ética e a empatia, tornando nosso ambiente escolar atento ao ato de prevenir ou minimizar o *bullying* e outras formas de violência entre pares. ■

Referências

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- GOUVEIA, Valdiney V.; SOARES FORMIGA, Nilton. Valores humanos e condutas anti-sociais e delitivas. **Psicologia: Teoria e Prática** [en línea], p. 134-170. 2005.. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193818624004>.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1a ed. São Paulo, Ed. Moderna, 2015.
- MARTINELLI, Marilu. **Conversando sobre educação em valores humanos**. Editora Peirópolis, 1999.
- SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 14. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas na escola**. 2a edição, Editora Globo. São Paulo, 2015.
- VIRÃES, Maria Betânia Amaral Rodrigues de et al. **O papel da escola na educação de valores**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2013